

## HISTÓRIA

### FEUDALISMO

**01** - (ENEM) *A casa de Deus, que acreditam uma, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.*

ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:

- a) Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.
- b) Subverter a hierarquia social / centralização monárquica.
- c) Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas.
- d) Controlar a exploração econômica / unificação monetária.
- e) Questionar a ordem divina / Reforma Católica.

**02** - (UNESP) *"Servir" ou, como também se dizia, "auxiliar", - "proteger": era nestes termos tão simples que os textos mais antigos resumiam as obrigações recíprocas do fiel armado e do seu chefe."*

(Marc Bloch. A sociedade feudal, 1987.)

O mais importante dos deveres que, na sociedade feudal, o vassalo tinha em relação ao seu senhor era:

- a) O respeito à hierarquia e à unicidade de homenagens, que determinava que cada vassalo só podia ter um senhor.
- b) O auxílio na guerra, participando pessoalmente, montado e armado, nas ações militares desenvolvidas pelo senhor.
- c) A proteção policial das aldeias e cidades existentes nos arredores do castelo de seu senhor.
- d) A participação nos torneios e festejos locais, sem que o vassalo jamais levantasse suas armas contra seu senhor.
- e) A servidão, trabalhando no cultivo das terras do senhor e pagando os tributos e encargos que lhe eram devidos.

**03** - (UNESP) O cavaleiro é um dos principais personagens nas narrativas difundidas durante a Idade Média. Esse cavaleiro é principalmente um

- a) Camponês, que usa sua montaria no trabalho cotidiano e participa de combates e guerras.
- b) Nobre, que conta com equipamentos adequados à montaria e participa de treinamentos militares, torneios e jogos.
- c) Camponês, que consegue obter ascensão social por meio da demonstração de coragem e valentia nas guerras.
- d) Nobre, que ocupa todo seu tempo com a preparação militar para as Cruzadas contra os mouros.
- e) Nobre, que conquista novas terras por meio de sua ação em torneios e jogos contra outros nobres.

**04** - (MACKENZIE) *Aquilo que dominava a mentalidade e a sensibilidade dos homens da Idade Média era o seu sentimento de insegurança (...) que era, no fim das contas, a insegurança quanto à vida futura, que a ninguém estava assegurada (...). Os riscos da danação, com o concurso do Diabo, eram tão grandes, e as probabilidades de salvação, tão fracas que, forçosamente, o medo vencia a esperança.*

Jacques Le Goff. A civilização do Ocidente medieval.

O mundo medieval configurou-se a partir do medo da insegurança, como retratado no texto acima. Encontre a alternativa que melhor condiz com o assunto.

- a) A crise econômica decorrente do final do Império Romano, a guerra constante, as invasões bárbaras, a baixa demográfica, as pestes, tudo isso aliado a um forte conteúdo religioso de punição divina aos pecados contribuiu para o clima de insegurança medieval.
- b) A peste bubônica provocou redução drástica na demografia medieval, levando a crenças milenaristas e apocalípticas, sufocadas, por sua vez, pela rápida ação da Igreja, disponibilizando recursos médicos e financeiros para a erradicação das várias doenças que afetam seus fiéis.
- c) O clima de insegurança que predominou em toda a Idade Média decorreu das guerras constantes entre nobres – suseranos – e servos – vassalos, contribuindo para a emergência de teorias milenaristas no continente.
- d) As enfermidades que afetavam a população em geral contribuíram para a demonização de algumas práticas sociais, como o hábito de usar talheres nas refeições, adquirido, por sua vez, no contato com povos bizantinos.
- e) A certeza da punição divina a pecados cometidos pelos humanos predominava na mentalidade medieval; por isso, nos vários séculos do período, eram constantes os autos de fé da Inquisição, incentivando a confissão em massa, sempre com tolerância e diálogo.

**05** - (UEPB) *"No cruzamento do material e do simbólico o corpo fornece ao historiador da cultura medieval um lugar de observação privilegiado neste mundo em que os gestos*

*litúrgicos e o ascetismo, a força física e o aspecto corporal, a comunicação oral e a lenta valorização do trabalho contavam tanto, era importante conferir valor, além do escrito, à palavra e gestos.”*

(Le Goff, A civilização do Ocidente, 2005, p. 14)

Considerando a mentalidade do ocidente medieval, é correto afirmar:

- a) As regras monásticas estimulavam ao máximo o banho e a higiene corporal, porque estas atividades não eram vistas como luxo e volúpia.
- b) A Igreja proibia toda e qualquer técnica de embalsamamento dos cadáveres, porque o corpo era concebido como lepra do homem.
- c) O ideal cristão rebaixava o corpo enquanto o ideal guerreiro o exaltava. A vida do cavaleiro caça, a guerra e os torneios são paixões.
- d) A moral cristã estimulava os prazeres carnavais e a sexualidade, porque era fonte de procriação.
- e) Não existia casa de banho nas cidades medievais, porque não podia haver lugares de prazer e de libertinagem.

**06** - (UFG GO) *O que, com efeito, ganha a adesão dos espíritos da Idade Média é o extraordinário, o sobrenatural ou, pelo menos, o invulgar. A própria ciência toma para seu objeto o excepcional, os prodígios.*

LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1995, p. 91, v. 2. (Adaptado).

A citação destaca uma característica da cultura medieval, que pode ser identificada pela

- a) Explicação da natureza mediante a descoberta de leis gerais.
- b) Incorporação dos acontecimentos considerados milagrosos ao cotidiano.
- c) Negação dos prodígios com base na experiência empírica.
- d) Separação entre os princípios da autoridade e da investigação científica.
- e) Rejeição dos símbolos como forma de apreensão do oculto.

**07** - (UNIFOR CE) Considere o texto.

*O monarca, em outras palavras, era um suserano feudal de seus vassallos, aos quais estava ligado por laços de feudalidade, e não um soberano supremo colocado acima de seus súditos. Seus recursos econômicos provinham quase exclusivamente dos seus domínios pessoais (...), enquanto aos seus vassallos pedia contribuições de natureza*

*essencialmente militar. Ele não teria acesso político direto à população como um todo, pois a jurisdição sobre ela seria intermediada por muitas camadas de subfeudos. (...)*

(Perry Anderson. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Trad. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 147)

O texto permite afirmar que na Idade Média:

- a) As relações de suserania e vassalagem eram estabelecidas por meio de obrigações entre a população servil e o suserano, a quem competia dar proteção aos vassallos.
- b) O monarca era o suserano dos suseranos e de toda a nobreza, que mantinha submetida nos domínios senhoriais, onde preparava seus exércitos para as guerras de conquistas.
- c) O juramento de fidelidade entre vassalagem e suserania era simbolizado pela cavalaria, uma instituição medieval encarregada da defesa das muralhas das cidades.
- d) O poder político era descentralizado, mas o rei aglutinava a nobreza ao seu redor por meio de um exército formado de mercenários, recrutados entre os vencidos de guerra.
- e) O rei ocupava o topo da hierarquia feudal e a autoridade política era efetivamente descentralizada, sendo o poder exercido simultaneamente pelo rei e pelos senhores feudais.

**08** - (FGV) (...) *Deus tinha distribuído tarefas específicas a cada homem; uns deviam orar pela salvação de todos, outros deviam lutar para proteger o povo; cabia aos membros do terceiro estado, de longe o mais numeroso, alimentar, com seu trabalho, os homens de religião e da guerra. Este padrão, que rapidamente marcou a consciência coletiva, apresentava uma forma simples e em conformidade com o plano divino e assim sancionava a desigualdade social e todas as formas de exploração econômica (...)*

(Georges Duby, As três ordens ou o imaginário do feudalismo apud Patrícia Ramos Braick e Myrian Becho Mota, História: das cavernas ao Terceiro Milênio)

A partir do texto, é correto concluir que

- a) A Igreja não reconhecia importância nas atividades que estivessem desligadas da religião, assim a condição de não nobre revelava um sujeito vítima do castigo divino.
- b) A rigidez da estrutura da sociedade feudal não foi regra durante a Idade Média, pois a partir do século X, estabeleceu-se uma dinâmica sociedade de classes.
- c) As posições sociais menos importantes derivavam menos da vontade divina e mais da ausência de empenho dos homens, segundo a teologia cristã medieval.

d) A sociedade feudal estruturava-se de forma rígida, determinada pelo nascimento e com pequenas possibilidades de movimentação entre as camadas sociais.

e) A suposta imobilidade da sociedade medieval tem fundamento nas teses teológicas de santo Agostinho, que defendiam a supremacia da razão em detrimento da fé.

**09 - (UEPB)** *“Neste momento, Roma foi destruída sob os golpes da invasão dos godos que o rei Alarico conduzia (410): foi um grande desastre. Os adoradores de uma multidão de deuses falsos, que chamamos ordinariamente de pagãos, esforçaram-se para atribuir esse desastre à religião cristã e puseram-se a blasfemar contra o Deus verdadeiro, com mais aspereza e amargor que de hábito. É por isso que, tomado pelo zelo da casa de Deus, decidi escrever contra as blasfêmias e seus erros os livros da Cidade de Deus.”*

(François Hartog. A História de Homero a Santo Agostinho. BH. Editora UFMG. 2001. p. 259)

Os livros da Cidade de Deus, de influência neo-platônica, é de autoria de

- a) Tomás de Aquino.
- b) Agostinho.
- c) Homero.
- d) Flávio Josefo.
- e) Platão.

**10 - (UFPB)** *A Igreja Católica Apostólica Romana é uma das instituições mais antigas da humanidade. Decorreram mais de mil anos desde as suas origens, como credo de contestação às crenças e práticas religiosas pagãs, passando por seu reconhecimento como religião oficial do Império Romano, até a sua primeira grande divisão, conhecida como Cisma do Oriente, ocorrida em 1054.*

A respeito desse primeiro milênio do cristianismo, é correto afirmar:

- a) Os principais dogmas da Igreja, no Império Romano do Oriente, nunca foram questionados, e o cristianismo, mesmo afastado do poder secular, conseguiu fortalecer o poder do Papa.
- b) A crise do Império Romano, no século IV, foi um elemento importante para a ascensão do cristianismo, e, nesse período, até membros da elite romana converteram-se à nova religião.
- c) A relação entre os cristãos e as lideranças romanas, no início do cristianismo, foi facilitada pela fragilidade do Império Romano, naquele momento, e ampliada pela tolerância dos cristãos com os politeístas.

d) A intolerância do Imperador Constantino com os cristãos foi um dos fatores do grande Cisma do Oriente, e a relação tumultuada entre o Imperador e o Papa levou à separação do Estado romano da Igreja.

e) O papa Leão I, líder religioso e político de Constantinopla, disputava o poder com o imperador, mediante incentivo aos monofisistas e aos iconoclastas, e esse confronto contribuiu para a criação da Igreja Ortodoxa.

**11 - (UFCG PB)** Eixo temático: Além da fé, o pão: permanências, continuidades e o projeto de felicidade na Modernidade

*“Os mitos dos soberanos da Idade Média e do Renascimento fundavam-se consideravelmente numa visão de mundo ou mentalidade tradicional. Se um soberano desta época era representado como (digamos) Hércules, isso era muito mais que uma metáfora para dizer que ele era forte, ou mesmo que resolveria os problemas de seu reino com a mesma facilidade com que Hércules realizara seus vários trabalhos”*

(Peter Burke – A fabricação do Rei: a construção da Imagem pública de Luís XIV; RJ; Jorge Zahar Editor; 1994 – p.139).

Com base no fragmento textual acima é correto afirmar que, durante o Antigo Regime, os soberanos:

- a) Eram instituídos, pensados e proclamados como um ser humano comum, com qualidades e defeitos próprios aos homens.
- b) Não podiam ser contrariados em suas determinações sob pena de os agressores serem acusados do crime de lesa-majestade.
- c) Eram representados pela Igreja Católica como sujeitos indispensáveis à sociedade, dando-lhes uma proeminência muito grande sobre os assuntos eclesiásticos;
- d) Eram considerados um “igual” por seus súditos, devendo tratá-los, portanto, com fraternidade e respeito.
- e) Eram procurados constantemente pelos representantes do povo, pois estes tinham acesso ilimitado para expressar suas opiniões, mesmo que nem sempre fossem atendidos.

**12 - (UNESP SP)** *Com a ruralização, a tendência à autossuficiência de cada latifúndio e as crescentes dificuldades nas comunicações, os representantes do poder imperial foram perdendo capacidade de ação sobre vastos territórios. Mais do que isso, os próprios latifundiários foram ganhando atribuições anteriormente da alçada do Estado.*

(Hilário Franco Jr. O feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1986. Adaptado.)

A característica do feudalismo mencionada no fragmento é

- a) O desaparecimento do poder militar, provocado pelas invasões bárbaras.
- b) A fragmentação do poder político central.
- c) O aumento da influência política e financeira da Igreja Católica.
- d) A constituição das relações de escravidão.
- e) O estabelecimento de laços de servidão e vassalagem.

**13 - (UFTM MG)** *A cada um a sua função e o seu lugar na terra. No topo estão os religiosos, intermediários indispensáveis entre a cidade terrestre e a cidade celeste (...). Depois vêm os nobres, que receberam da Providência a qualidade de guerreiros e estão, portanto, investidos da missão de manutenção da ordem. Finalmente, para o último lugar são relegados os trabalhadores, destinados ao trabalho e ao sofrimento para o bem comum.*

(Pierre Bonnassie. Dicionário de história medieval, 1985. Adaptado.)

O texto faz referência

- a) A um tipo de organização social que se apoiava nas diferentes aptidões dos seres humanos.
- b) Às crenças milenaristas, segundo as quais apenas os pobres alcançariam o reino dos céus.
- c) À igualdade social, que caracteriza a sociedade ocidental desde a Antiguidade.
- d) Ao antropocentrismo, que reservava lugar de destaque para a vontade dos indivíduos.
- e) À divisão da sociedade em três ordens, colocada em xeque pela Revolução Francesa.

**14 - (PUC-SP)** *“O modo de produção feudal, tal como apareceu na Europa ocidental, deixava em geral aos camponeses apenas o espaço mínimo para aumentarem o produto de que dispunham dentro das duras limitações do sistema senhorial.”*

Perry Anderson. Passagens da antiguidade ao feudalismo. Porto: Afrontamento, 1980, p. 208. Adaptado.

O texto caracteriza o modo de produção feudal, destacando que:

- a) Havia classes distintas e opostas no feudalismo, embora a luta social fosse atenuada pelas amplas oportunidades de lucro que os senhores ofereciam aos camponeses.

b) As relações de suserania e vassalagem e o caráter rural do feudalismo eliminaram as cidades e provocaram o declínio do comércio e das atividades de serviço.

c) A possibilidade de melhoria da condição econômica dos camponeses era bastante restrita, devido ao conjunto de obrigações que estes deviam prestar aos senhores.

d) As longas jornadas de trabalho nas lavouras e a ampla gama de impostos impediam os camponeses de ascenderem socialmente e provocavam a ruína dos senhores de terras.

e) Havia oportunidades de transformação social no feudalismo, embora os camponeses raramente as aproveitassem, pois preferiam se dedicar prioritariamente ao trabalho.

**15 - (UFTM MG)** *As catedrais são imensas, mas, acima de tudo, são altas, para impressionar aquele que as vê e as isita, e fazer com que sinta uma coisa muito importante: altura do lugar reflete a altura de Deus no céu. As catedrais são dedicadas a ele, são a sua casa. E seu prestígio se estende àquele que o representa na terra: o bispo. Um outro aspecto mais banal teve certamente sua importância: as catedrais estão quase sempre situadas nas cidades, que concorrem entre si para ver qual delas terá a maior, a mais alta, a mais bela catedral.*

(Jacques Le Goff. A Idade Média explicada aos meus filhos, 2007. Adaptado.)

Segundo o texto, as catedrais medievais:

- a) Demonstrem o poder de Deus na Terra e consolidam, por meio dos bispos, a supremacia do poder temporal sobre o poder religioso.
- b) Revelam a impossibilidade humana de superar limites e barreiras na adoração a Deus e na edificação arquitetônica.
- c) Têm importante caráter simbólico na construção e manutenção da fé religiosa e nas disputas políticas entre cidades.
- d) Manifestam o despojamento e a pobreza sem ostentação dos líderes religiosos e políticos, pois a edificação das catedrais é justificada como prova do amor a Deus.
- e) São destituídas de significados religiosos, pois a principal preocupação de seus edificadores é confirmar o poder dos bispos e dos líderes políticos locais.

**Gabarito**

01 - A

02 - B

03 - B

04 - A

05 - E

06 - B

07 - E

08 - D

09 - B

10 - B

11 - B

12 - B

13 - E

14 - C

15 - C